

AS IMBRICAÇÕES DA ÉTICA FACE A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Bruna Faccin CAMARGO¹

Vanessa Steigleder NEUBAUER²

Roberto Basilio LEAL³

Daniel Knebel BAGGIO⁴

¹Contadora, Mestranda em Desenvolvimento –UNIJUI. brunafaccinflor@hotmail.com

²Graduada em Artes Especificidade em Dança pela Unicruz, Mestre em Educação nas Ciências Unijuí, Doutoranda em Filosofia Unisinos. borbova@gmail.com

³Licenciado em História pela Unicruz. Mestre em Educação nas Ciências Unijuí. Pós-Graduação Especialização em PROEJA IF-Farroupilha (em andamento). robertocza@yahoo.com.br

⁴Professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento - UNIJUI, Doutor em Contabilidade e Finanças pela UNIZAR. baggio@unijui.edu.br

Recebido em: 17/03/2014 - Aprovado em: 17/06/2015 - Disponibilizado em: 15/07/2015

Resumo:

Esse texto se volta às implicações do conceito da ética face ao exercício efetivo de responsabilidade social de cuidado para com outro no movimento empresarial. Organiza-se em um estudo de cunho bibliográfico com ênfase nos autores Monteiro, Oliveira e Valls entre outros. Portanto, para melhor ilustrar a ideia dividiu-se em dois momentos: o primeiro trata da Ética nos pressupostos do profissional contábil no que tange a importância da idoneidade do profissional, reforçando a pragmática do "ser ético" ao encontro do "saber ético" e entendendo que na formação acadêmica desse profissional o saber já é trabalhado de modo unilateral alusão do conhecimento técnico que envolve essa área. No entanto saber os princípios norteadores da ética não é garantia de um exercício efetivo da ética do profissional contábil. Em um segundo momento, dedica-se a pensar a Responsabilidade Social no mercado de negócios e no seu campo de atuação profissional, no qual está envolto ao um chamamento implícito perante a dimensão ética de um compromisso para com o mundo, bem como a necessidade de um princípio lógico matemático estar direcionado a responsabilidade social embriagada no profissional cidadão.

Palavras Chave: Cidadania. Vida. Responsabilidade. Ética.

Abstract:

This text refers to the implications of the concept of ethics in relation to the effective exercise of social responsibility to care for another business in motion. It is organized into a study of bibliographic nature with emphasis on authors Monteiro, Oliveira and Valls among others. Therefore, to better illustrate the idea was divided into two phases: the first deals with the ethics of the professional accounting assumptions regarding the importance of professional integrity. Reinforcing the pragmatics of "being ethical" to meet the "ethical knowledge" and understanding that the academic training that professional knowledge is already worked allusion unilaterally technical knowledge surrounding this area. However knowing the guiding principles of ethics does not guarantee effective exercise of this professional ethics. In a second step, it is dedicated to thinking about social responsibility in the business market and in your professional field, which is wrapped in an implicit call before the ethical dimension of a commitment to the world as well as the need for a logical mathematical principle be directed to implied social responsibility in professional citizen.

Keywords: Citizenship. Life. Responsibility. Ethics.

Introdução

Estudos relacionados à ética e responsabilidade social têm sido abordados ao longo da história por vários pensadores, inicialmente pelos filósofos da antiguidade. Pautando como necessária a discussão sobre estes temas de extrema relevância, por tratar-se de o modo de ser e de agir do homem em sociedade, sendo indispensável deste modo a conceitualização de bem e do mal, tal como do certo e do errado, para a constituição de regras de conduta, além de demarcações como direitos e obrigações dos indivíduos em busca de um convívio pacífico entre a humanidade.

Ética orienta o comportamento do indivíduo em relação ao contexto social, buscando superar conflitos sociais, diferenciando o ético e o não ético, julgando e estipulando princípios e valores de uma sociedade. A função fundamental da ética é de explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. Enfim, ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral, desta forma a ética não pode ser considerada imutável, pois enquanto a sociedade moldar-se constituindo novos valores e costumes a ética constituirá novos conceitos.

Portanto o objetivo do estudo é trazer o conceito de ética e responsabilidade social no desempenho da profissão contábil às

discussões no meio acadêmico por tratar-se de temas de extrema relevância no contexto atual da profissão, onde presente estudo abordará a necessidade do conhecimento da ética e responsabilidade social para a formação de pessoas socialmente responsáveis, desta forma, uma vez internalizados esses conhecimentos, o profissional contábil poderá atuar de forma mais ética e responsável em seu campo de atuação.

Com isso justifica-se que o presente estudo se propõe a analisar e esclarecer o conceito de ética e contabilidade, e a importância da contabilidade ser ajustada pela ética. Para tanto será apresentada uma análise contextual sobre a responsabilidade do profissional contábil perante empresários e também terceiros.

Para atender as mudanças ocorridas na sociedade moderna e capitalista a ética desenvolveu-se por novas vertentes, dentre elas a ética no contexto dos negócios, a ética empresarial, constituindo-se o estudo do comportamento, hábitos e costumes de todos os que estão envolvidos direta ou indiretamente com a empresa.

Portanto a ética dentro da empresa consiste em deveres e obrigações, respondendo pelos próprios atos, assim evitando um futuro possível fracasso e ao mesmo tempo tendo a grandeza de compartilhar o mérito de um esperado possível sucesso.

Logo a empresa que se utiliza de procedimentos éticos solidificará sua imagem perante seus clientes, fornecedores ou até mesmo seus colaboradores, podendo ser tratada como uma ferramenta de estratégia empresarial para ter uma boa reputação perante a sociedade. Porém para uma empresa ser considerada verdadeiramente ética, seus procedimentos e políticas devem promover e consolidar a conduta ética de todos que participam da empresa, assim elas seriam ajustadas as suas atividades e estratégias pela ética empresarial, agindo de forma socialmente e responsável.

Falar de responsabilidade social é como falar de ética, pois ambos contemplam aspectos econômicos, sociais, políticos e outros, envolvendo todos os agentes: internos e externos. A palavra responsabilidade provém do latim *responsum*, que significa uma forma de ser considerado sujeito de uma dívida ou obrigação, portanto todos são responsáveis pelos danos causados e pelas consequências das relações com a natureza e a sociedade, assim obtendo a responsabilidade pelas consequências previsíveis dos atos.

Considerando então, que responsabilidade social constitui-se em um compromisso ou obrigação que os mesmos adquirem perante a sociedade que os compõe. E é neste contexto que nasce a responsabilidade social empresarial do desejo das empresas de adquirir respeito e admiração das pessoas e comunidades que são

influenciadas por suas atividades, utilizando a ética que direciona ações e relações com todos os públicos com as quais a entidade interage.

Nesse sentido, as obrigações que uma organização deve ter com a sociedade, indo além de seu ambiente interno, são obrigações que exigem um comprometimento das entidades na promoção de melhorias à qualidade de vida das pessoas na sociedade, assim a responsabilidade social tendo como foco a comunidade, resgatando a função social das empresas.

Tornar-se uma empresa com posicionamento responsável tem relação com a sobrevivência das empresas, mas também, com a dignidade pessoal de quem a conduz e daqueles com quem a corporação possui relações. Uma vez que a empresa necessita conquistar e manter a aprovação dos participantes que influem no ambiente social, sendo assim necessário desenvolver a imagem de que a empresa é socialmente responsável. Constituindo assim a melhor base para uma sólida imagem e para a aceitação social da empresa.

Essa obrigação que a empresa assume perante a sociedade, implica que as entidades devem maximizar os efeitos positivos e minimizar os efeitos negativos de suas ações sobre os *stakeholders*¹. Por conseguinte, uma empresa socialmente responsável deve buscar

¹ “Representam qualquer público que afeta a empresa ou por ela é afetado em seus objetivos organizacionais” (FREEMAN apud LYRA, 2009).

o lucro e, ainda, programar políticas que melhorem a qualidade de vida da sociedade como um todo. Estas preocupações sociais passaram a ser uma questão de sobrevivência para as empresas, pois a empresa precisa assumir um compromisso de parceria com a sociedade, produzindo ações duradouras, que levem em conta o bem-estar da comunidade na qual a empresa está inserida, porquanto as relações entre a sociedade e a empresa são de relação de troca, uma depende da outra para sua sobrevivência.

Desta forma as entidades devem avaliar as consequências de seus atos e decisões para a sociedade que objetivem metas próprias das organizações, não visando unicamente à sobrevivência das organizações, mas também devendo incorporar em seus valores e em suas atividades a ética de como norteador e pré-requisito fundamental.

A adoção da responsabilidade social também traz uma série de benefícios para a empresa, como motivação dos colaboradores, credibilidade de sua imagem, maior satisfação dos consumidores, cooperação da comunidade, isso sendo um dos motivos para se considerar a responsabilidade de extrema necessidade no contexto empresarial.

As Questões de responsabilidade social estão intimamente ligadas a comportamentos éticos por parte dos empresários, com a exigência de que contribuam sistematicamente para o desenvolvimento econômico de toda a sociedade, ficando

evidente que ética e responsabilidade social não podem ser separadas, completando-se e podem até se confundir quando aplicadas as empresas.

Neste contexto de responsabilidade social das empresas perante a sociedade se faz necessária o comprometimento de todas as pessoas envolvidas neste processo, com base nesta afirmativa o profissional contábil tem um papel fundamental, por desempenhar suas atividades que podem afetar diretamente a vida das pessoas, entidades, do fisco, dentre outro, cabendo a ele desempenhar seu papel de forma ética, levando a credibilidade, respeito e valorização profissional perante seus clientes, obedecendo por fim a orientações pautadas pelo código de ética da profissão onde estão pautadas as situações possíveis e como deverá atuar para resolvê-las.

É inevitável considerar que o profissional contábil necessite fundamentar suas atividades pelos parâmetros éticos, já que os mesmos devem mostrar de forma verídica a realidade econômica de uma empresa, registrando todos os negócios e operações realizadas pelas entidades, mantendo o controle dos valores de seus direitos e obrigações, tendo por objetivo a confiabilidade e verificabilidade destas informações contábeis.

Neste sentido a maior responsabilidade do profissional contábil é a de gerar e

transmitir a todos os seus usuários a imagem fiel da organização.

O papel da empresa na sociedade é um tema intensamente discutido na atualidade e que influencia diretamente na vida das pessoas e nas estratégias das organizações, que liga diretamente com a responsabilidade social no mercado de negócios e no seu campo de atuação da contabilidade.

Este estudo é investigativo de cunho bibliográfico que terá como principais referências teóricas Ponchirolli, Moraes, Benedicto, Vieira, Valls entre outros. A investigação foi realizada na disciplina de *Ética Profissional e Responsabilidade Social*, componente curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – Unicruz no ano de 2013.

Desta forma o presente estudo será dividido em dois momentos distintos. O primeiro será destinado à ética nos pressupostos do profissional contábil: o qual se dedica a pensar na Idoneidade do profissional, conforme código de ética do contabilista. Já em um segundo momento, foi lançado luzes sobre a Responsabilidade Social no mercado de negócios no campo de atuação da contabilidade, o qual é constituído por dois pilares fundamentais da ética, que são classificados em princípios e regras. Pondera-se à idoneidade do profissional, e à disciplina que o contador deve ter perante o cliente (empresário) e, também para a sociedade em geral.

2. Ética nos pressupostos do profissional contábil: Idoneidade do profissional.

Segundo Nedel, (2009, p. 16) a Ética é uma resposta tipicamente grega a uma situação de crise profunda do *éthos* tradicional, é uma disciplina eminentemente educativa, viver segundo a virtude, onde tem por finalidade não só o conhecer, mas também o agir: tornar os homens melhores, assim não é suficiente só dizer o que é o bem, também importa agir bem, entre o saber e o agir há diferença ética fundamental.

Para Peres, Mesquita e Rosa (2011, p. 18) o ser humano tem por objetivo estabelecer-se profissionalmente, sendo assim a ética deve ser o balizador da construção da vida de qualquer profissional. Exercendo assim a profissão com zelo, diligência e honestidade como dever de todo o Contabilista comprometido com a sociedade, com os Colegas e com a Classe. Assim Ético é um valor de suma importância para qualquer pessoa.

Barros (2010, p. 3) afirma que a ética de um profissional é um conjunto de comportamentos impostos a ele pela empresa em que ele trabalha ou pela profissão que ele pratica. Na busca pela normatização destas situações foram criados diversos códigos de ética, incluindo o profissional da contabilidade.

Bem como é explicitado no Art. 1º do código de ética profissional do contador (1996, p. 2):

Art. 1º. Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

Vieira (2006, p. 23) cita que o código de ética profissional do contabilista determina conceitos de deveres e direitos dentro da profissão os que devem ser cumprido, não se admitindo erros, assim cada contabilista passa a subordinar-se sob pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar o exercício profissional. Desta forma este código é uma espécie de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais contábeis.

Para Lisboa (1997, p.62) os princípios éticos aplicáveis à profissão de contador representam a essência das intenções da profissão para viver e atuar dentro da ética. Afirmando ainda que para este profissional adquirir sucesso é inevitável à adesão a um conjunto de princípios éticos que sirvam de premissas as suas ações.

Oliveira (2005, p. 27) orienta que a contabilidade como ciência social, cujo objeto é o patrimônio, busca por meio de diversos relatórios a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, para tanto as informações geradas pela contabilidade devem propiciar base segura para seus usuários na tomada de decisões,

pela compreensão em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

Conforme Iudícibus (Apud MONTEIRO,2000, p. 7).

A Contabilidade pode ter o estabelecimento de seus objetivos alicerçado na base de duas abordagens distintas: a primeira, que o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários; e a segunda, que a Contabilidade deve ser capaz de elaborar e ser responsável pela apresentação de um cadastro de informações totalmente diferenciado para cada tipo de usuário.

Do exposto é possível compreender que os objetivos da Contabilidade devem estar atrelados com a ética, como princípio norteador da conduta profissional, pois as informações produzidas, por influenciam na tomada de decisão daqueles que delas necessitem, devendo retratar, fidedignamente, a situação econômica e financeira do patrimônio a que se referem (MONTEIRO, 2011, p. 9).

Segundo Vieira (2006, p. 21) o profissional contábil é aquele que em seu exercício profissional presta informações e avaliações, principalmente de natureza física, financeira e econômica sobre o patrimônio de

peças físicas ou jurídicas, que auxiliem essas pessoas na tomada de decisão sobre estas entidades.

Barros (2010, p. 11) afirma ainda que o profissional contábil tem que ter um comportamento ético inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade, honra, competência e serenidade sendo o mesmo responsável pelas informações transmitidas aos diversos usuários devendo estas transmitir segurança e confiabilidade e, ao mesmo tempo, ter uma conduta pessoal de forma a não manipular informações.

Acrescenta Vieira (2006, p. 22) devido à grande importância deste profissional ele tornou-se peça fundamental para a sobrevivência das empresas, devendo assim atender de forma aprofundada a contabilidade além dos princípios e normas contábeis, e principalmente o código de ética, além de outras diversas legislações.

Carvalho (2008, p. 30) contextualiza que na execução da profissão contábil, uma conduta não ética de um contabilista, pode em um primeiro momento agradar a quem se beneficia diretamente desta conduta. Porém, a médio e longo prazo, este fato apenas contribui para denegrir não somente o profissional que o praticou, mas à comunidade contábil como um todo.

Carvalho (2008, p. 17) cita ainda muitas vezes os contabilistas são vistos como "quebradores de galho" em questões fiscais e contábeis. Isto porque uma parte considerável

destes profissionais intermedia e, não raro, incentiva práticas ilícitas, como a sonegação fiscal, pagamento de propinas, suborno, elaboração de peças, demonstrativos e documentos falsos, ou seja, diversas maneiras de maquiagem das demonstrações contábeis.

Ainda Carvalho (2008, p. 24) acrescenta que em alguns casos, é a relação de hierarquia que obriga contabilistas a agirem em desacordo com as Leis e as Normas; ou seja, em contrário à ética profissional. Pelo temor de perder o emprego ou o cliente, seja ele um contabilista contratado ou um proprietário de escritório contábil, respectivamente, pratica esses atos desabonadores à profissão. Porém entende-se que se todos os profissionais agissem conforme a ética, esses que detêm o poder econômico não conseguiriam forçá-los a agirem de modo contrário, pois não encontrariam quem o fizesse, desta forma haveria uma maior valorização da ética nesta profissão.

A ética necessária para o contabilista deve ajustar no código de ética da profissão onde estão inseridos os problemas específicos desta e as formas adequadas de abordagem, primando pela clareza e idoneidade. No momento de alguma decisão que não se encontra clara no código, devem prevalecer o bom senso e a honradez para o bem-estar da categoria profissional (RODRIGUES apud SILVA, 2010, p. 21).

Conforme Souza (apud PERES, MESQUITA E ROSA, 2010, p. 23):

A Ética é condição fundamental para que a profissão adquira credibilidade social, pois caso a sociedade não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão. Como estamos falando em ética contábil, podemos afirmar que o contador ético é aquele que tem bom caráter, que acredita nos valores morais, na dignidade humana, na busca pela realização plena, tanto pessoal como profissional, pois é necessário estar realizado pessoalmente para conseguir a satisfação profissional e vice e versa. Resumindo, o profissional contábil tem que ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade, honra, competência e serenidade para que proporcione ao usuário uma informação com segurança e confiabilidade que ele merece.

Segundo Vieira (2006, p. 22) o papel do contador na sociedade é, a cada dia, mais imprescindível. A contabilidade deixou de ser somente registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias e escriturar livros. Quando o profissional contábil adquire conhecimento sobre a empresa em que atua ele passa a ser necessário não somente para evidenciar o que já ocorreu, mas também com observações em relação ao futuro da empresa. Desta forma o profissional contábil é peça fundamental para a sobrevivência das empresas, subsidiando na tomada de decisões,

revelando-se assim seu papel social, sendo na colaboração de manutenção de empregos e até na criação de novos, como na geração de bem-estar da coletividade. Porém para se chegar neste nível, o contador deve entender com profundidade a contabilidade, e ainda os princípios e normas contábeis, bem como o código de ética e as diversas legislações.

Provará sua importância e relevância para a sociedade, não apenas pela profissão que exerce, mas também pelo exemplo de profissionalismo de conduta moral. Não consegue ser valorizado quem não se valoriza (VIEIRA, 2006, p. 22).

Neste sentido, de acordo com Nunes e Freitas (2004, p. 10) a ética que diz respeito aos princípios e valores de uma sociedade, no que tange a Ciência Contábil refere-se ao comportamento que o contador deve apresentar, o qual levará credibilidade, respeito e valorização profissional para com seus clientes. Estando em acordo com a ética o profissional contábil estará primando pela qualidade de seus serviços.

3. Responsabilidade Social no mercado de negócios e no seu campo de atuação da contabilidade.

Responsabilidade é a capacidade de entendimento do direito e do dever que acompanha o exercício de qualquer atividade, onde ela pode ser dividida em dois grandes

grupos: A responsabilidade pessoal; e a responsabilidade social.

A responsabilidade pessoal obriga o profissional a assumir um compromisso de aprimorar-se intelectualmente e sua responsabilidade profissional social consiste em uma extensão da responsabilidade profissional pessoa (LISBOA, 1997 p. 89).

Ponchirolli (2012, p. 33) cita as principais características da ética da responsabilidade:

Decisões decorrem de deliberação em função de uma análise das circunstâncias.

Somos responsáveis por aquilo que nossos atos provocam.

Vertente da finalidade: alcance os objetivos custe o que custar.

Vertente utilitarista: faça o maior bem para mais gente.

Toda empresa precisa apresentar conceitos básicos de Ética e da moralidade dentro de sua empresa, porém, uma entidade somente terá um comportamento Ético se seus administradores e contribuintes assim o consistirem, sendo composta de pessoas, que têm dentro de si valores e crenças diferentes uma das outras, pela sua própria formação cultural, religiosa e política, que estão em busca de um mesmo objetivo que em último interesse ainda é o lucro, por ser uma manutenção e um desenvolvimento para uma entidade.

A Ética empresarial está estritamente ligada à postura de responsabilidade social adotada pelas empresas, seja de uma perspectiva moral, seja de uma postura competitiva, seja de ambas (PONCHIROLLI, 2012, p. 37).

Relata Vieira (2006, p. 66) que a base da responsabilidade social é a ética empresarial, que se estabelece em princípios e valores adotados pela empresa, onde não há responsabilidade social sem ética nos negócios. Não adianta uma organização, por um lado, pagar mal seus colaboradores, corromper a área de compras de seus clientes, pagar mal seus colaboradores, corromper a área de compras de seus clientes, pagar propinas, e, por outro lado, desenvolver programas junto a entidades sociais da comunidade.

Como afirma Orem (apud PONCHIROLLI, 2012, p. 22), sem querer substituir o papel que é do governo, no sentido e estabelecer políticas e ações que assegurem ao cidadão o acesso aos direitos básicos, o mundo empresarial parece estar concluindo que não é possível ter sucesso numa sociedade que não compartilhe das mesmas perspectivas que, portanto, investir na sociedade é mais efetivo do que fazer caridade.

Ressalta Ponchirolli (2012, p. 42) em um mundo globalizado, em que a competição pode resvalar para a concorrência desleal, em que a capacidade de ação da cidadania ganha

dimensão inédita, adotar o posicionamento responsável tem muito a ver com a sobrevivência das empresas, mas também, com a dignidade pessoal de quem a conduz e daqueles com quem a corporação possui relações.

O único lucro, moralmente aceito é aquele obtido com ética, o comportamento ético por parte da empresa é esperado e exigido pela sociedade. Ele é a única forma de obtenção de lucro com respaldo da moral. Esta impõe que a empresa haja com ética em todos os relacionamentos, com clientes, fornecedores, competidores e seu mercado, empregados, governo e público em geral (MOREIRA, 1999 p. 31).

O papel da empresa na sociedade é um tema intensamente discutido na atualidade e que influencia diretamente na vida das pessoas e nas estratégias das organizações, que liga diretamente com a responsabilidade social no mercado de negócios e no seu campo de atuação da contabilidade.

No pensamento de Viera (apud FORTES, 2001) o profissional contábil é vinculado a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo em relação ao patrimônio de pessoas e entidades.

Acrescenta Vieira (2006, p. 74) as responsabilidades da empresa passam pelo sujeito humano que respondem pela organização dentre eles o contador, e exercendo suas funções estão concentrados os princípios éticos.

Logo Kwasnicka (1995, p. 49) afirma que responsabilidade social só traz resultados positivos a sociedade, e para a empresa, sendo realizada de forma autêntica.

Atuar com responsabilidade tem sido cada dia mais alvo de constantes discussões das equipes responsáveis pelo desenvolvimento da estratégia empresarial. Afinal, a sociedade, em suas diversas partes, pressiona as empresas a atuarem valorizando o compromisso com as questões sociais, ignorando de fato o risco de um futuro fracasso ou não (VIEIRA 2006, p. 67).

Em uma visão mais ampla, Mattar (2004, apud VIEIRA, 2006, p. 69) afirma que as organizações possuem responsabilidades também mais vastas que vão além da simples assistência dos acionistas, alcançando a todos os que elas se interajam ou por elas sejam afetados.

Moraes (2004, p. 81) diz que a responsabilidade social é um integração voluntária de preocupações com o meio ambiente e com questões sociais por parte das empresas, levando em conta os princípios éticos que envolvem suas operações e demais parte envolvidas no processo econômico.

Responsabilidade social, portanto, só apresenta resultados positivos para a sociedade, e para a empresa. A empresa precisa ter a cultura da responsabilidade social agrupada ao seu pensamento. O simples fato de fazer por fazer não traz resultados positivos, é preciso agir de forma ética e

responsável e terá como resultado a valorização da imagem institucional da empresa, maior fidelidade do consumidor, maior capacidade de recrutar habilidades e flexibilidade de adaptações a novas mudanças.

Considerações Finais

Considerando que as informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura para a tomada decisão, o contabilista assume responsabilidade não apenas junto à sociedade, mas também perante demais usuários das informações por ela geradas (tanto interno como externamente). Deste modo as informações fornecidas pelos profissionais devem ser pautadas na ética, observando a suma importância dos relatórios contábeis de fornecer a realidade econômica de uma empresa.

Assim, a ética dentro da empresa consiste em deveres e obrigações, respondendo pelos próprios atos, assim evitando um futuro possível fracasso e ao mesmo tempo tendo a grandeza de compartilhar o mérito do sucesso alcançado.

A adoção de uma postura socialmente responsável por parte da empresa aliada ao comportamento ético traz muitas vantagens para a instituição, como também para aqueles que de alguma forma se relacionam com ela. Com a utilização de um sistema eficaz de

gestão, capaz de promover o desenvolvimento sustentável e a preservação ecológica, a empresa tem grandes chances de se fortalecer e permanecer num mercado cada vez mais competitivo. Então cabe a empresa assumir um compromisso com a sociedade, investindo no social e demonstrando periodicamente o resultado de suas operações de forma clara, ética e transparente aos os seus diversos públicos alvo.

Na área empresarial a responsabilidade social pode ser entendida como um procedimento de evolução da atuação da empresa, através da responsabilidade social onde as instituições passam a repensar suas atitudes e procedimento, sendo observado que a maioria das empresas que estão no mercado busca implantar seus negócios e práticas éticas, socialmente responsáveis visando o bem comum perante a sociedade. Apesar disso nota-se que ainda há muito por fazer, onde cabe a cada um organizar uma Sociedade melhor, mais humana e as empresas obterem o papel principal para o desenvolvimento do meio em que atuam, pois somente através de comportamentos conscientes, responsáveis e éticos a instituição será capaz de obter lucro.

Os principais éticos proporcionam uma grande importância para os negócios empresariais, e de responsabilidade social, onde permite visualizar bons negócios em longo prazo. Com isso pode se dizer que a responsabilidade social é uma relação de

preocupações com o meio externo e com questões sociais por parte das empresas, assim levando em conta os principais éticos que envolvem seus negócios empresariais.

A base da responsabilidade social é a ética empresarial, e se expressa por meio dos princípios e valores adotados pela empresa, traduzidos pelo profissional da contabilidade, ao qual se atribui o papel da elaboração dos relatórios contábeis inerentes às mais variadas atividades econômico empresariais, cabendo a este a adoção de procedimentos éticos na prática de sua profissão. O papel das empresas, enquanto promotoras do desenvolvimento local, regional, e da busca da continuidade de suas atividades, deve estar alicerçado nos princípios éticos e morais que permeiam suas atividades, sem deixar de levar em conta sua responsabilidade para com a sociedade onde estão inseridas e dos profissionais envolvidos com esse processo.

De fato, os desafios são enormes, mas se cada empresa quiser a sobrevivência, crescer e ter lucros nos negócios deverá estar ligado a todos os critérios éticos da responsabilidade social empresarial. Ser socialmente responsável atuar com transparência e ética é requisito essencial para que as empresas não se concentrem exclusivamente no lucro, mas sim que sejam comprometidas com o desenvolvimento sustentável, tendo o lucro como decorrência de sua atuação responsável.

O dia a dia do profissional contábil tem suas tarefas todas aliadas diretamente com a ética e a responsabilidade social empresarial, onde ele deve conservar sua imagem fiel para a entidade, gerando uma credibilidade, perante as informações contábeis e na postura ética do profissional.

O Código de Ética define as obrigações e proibições, os deveres perante os colegas e a classe e as penalidades a ser aplicado caso necessário. O Código de Ética Profissional do Contabilista deve ser seguido tanto pelos Contadores, quanto pelos Técnicos em Contabilidade.

O contador é compelido compulsoriamente a seguir o código de ética profissional do contabilista, caso contrário o profissional estará sujeito a cometer uma infração ética. Inexiste a Opção de escusa ao descumprir qualquer um artigo deste código, mesmo que involuntariamente, incorre o contabilista a punições pelo Conselho de Regional de Contabilidade.

Conforme o Código de Ética Profissional do Contador (2013): Capítulo II, Art.2 - São deveres do contabilista:

- I- exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo de dignidade e independências profissionais;
- II- guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional

lícito, inclusive no âmbito de serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos de Contabilidade;

III- zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos Serviços a seu cargo;

IV- comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V- inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI- renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII- se substituído em suas funções, informar aos substitutos fatos que devam chegar ao conhecimento desses, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas.

VIII- manifestar-se, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX- ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnado por Remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da

Com isso tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem orientar os Contabilistas, quando no exercício profissional, habilitar esse profissional contábil a adotar uma atitude pessoal, e deveres a cumprir de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade.

Os deveres e obrigações do profissional deverão ser executados dentro da ética. A honestidade deve prevalecer nos casos em que o contador for convocado para executar um trabalho, se ele perceber que não está qualificado para o mesmo, deve negar o serviço, independente da remuneração prometida. O sigilo é fundamental nessa área e cabe ao contador preservar o mesmo. Qualquer irregularidade verificada deve ser comentada com o cliente, procurando o contador resolver sempre com bom senso. Também é dever do contador preservar a sua classe, não é adequado que o profissional julgue negativamente um colega para conseguir um trabalho.

Por fim, fica evidente que ética e responsabilidade social não podem ser separadas, elas se complementam e até mesmo se confundem quando aplicadas no meio empresarial.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A Ética no Exercício da Profissão Contábil.**

Disponível em:

<http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf>. Acesso em: 20 outubro 2013.

CARVALHO, Victor Hugo de. **A Ética na Contabilidade.** Disponível em:

<<http://www.contabeis.com.br/noticias/524/a-etica-na-contabilidade/>>. Acesso em: 20 outubro 2013.

Código de Ética Profissional do Contador.

Disponível em:

<http://www.crcsp.org.br/portal_novo/hotsite/crcsp_jovem/home/pdf/codigo_de_etica.pdf>. Acesso em: 20 outubro 2013.

FILHO, C. F. S.; BENEDICTO, G. C.; CALIL, José. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa.** 2ª Ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

LISBOA, Lásaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

LYRA, Mariana Galvão; et.al. O papel dos stakeholders na sustentabilidade da empresa: contribuições para construção de um modelo de análise. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v.

13, n. spe, June 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000500004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 outubro 2013.

1415-65552009000500004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 outubro 2013.

MENDES, F. E. P. **Ética e Vida.** Disponível em: <

<http://www.webartigos.com/artigos/etica-e-vida>>. Acesso em: 20 outubro 2013.

MONTEIRO, Jonas Eduardo R. **Ética e Contabilidade: Estudo Bibliométrico.**

Publicações dos anais do ENANPAD na Primeira Década do século XXI. Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/1015.pdf>>. Acesso em: 20/10/2013.

MORAES, M. C. P. **Ética e Responsabilidade Social empresarial: uma análise quando à aplicabilidade em uma empresa de setor de celulose e papel.** São Paulo; Americana-Unisal, 2004.

MOREIRA, Joaquim M. **A Ética Empresarial no Brasil.** São Paulo: Pioneira, 1999.

NEDEL, José. **Os Gregos e nós: A Ética em Aristóteles.** São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2009.

NUNES, J. DANIELE, FREITAS,
LUCIANA. **A Importância da informação
contábil de acordo com os parâmetros
éticos**. Belo Horizonte: FENECIC, 2004.

OLIVEIRA, Celso Marcelo.
**Responsabilidade Civil e Penal do
Profissional de Contabilidade**. São Paulo:
Editora Thomson, 2005.

PERES, Maria A.T.M.; MESQUITA, Maria
J.G.O.; ROSA, Mirian G.S.S.T. **A Ética na
Profissão Contábil**. Disponível em:
<[http://www.ada.com.br/novo/
index.php?option=com_content&view=article
&id=75:a-etica-na-profissao-contabil
&catid=36:clenio-a-costa&Itemid=76](http://www.ada.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=75:a-etica-na-profissao-contabil&catid=36:clenio-a-costa&Itemid=76)>.
Acesso em: 20 outubro 2013.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e
responsabilidade social empresarial**. 1ª ed.
Curitiba: Editora Juruá, 2012.

RODRIGUES, Marcos Afonso. **Ética
Contábil**: Novos Desafios. Vol. 1. Revista
Eletrônica Manauara de Administração e
Ciências Contábeis, 2012.

VALLS, ALVARO L. M. **O que é ética**. São
Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética na
Profissão Contábil**. São Paulo: Editora
Thomson, 2006.